

BANCÁR



MULHERES NO ALTO

O SINDICATO SAÚDA TARCIANA MEDEIROS, PRESIDENTA DO BB, E RITA SERRANO, DA CAIXA, E REAFIRMA A LUTA QUOTIDIANA PELA IGUALDADE DE OPORTUNIDADES E PARA QUE MULHERES ASSUMAM POSIÇÕES DE COMANDO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E NAS EMPRESAS.





8 de Março Dia Internacional da Mulher

Mulher: desigualdade no mercado de trabalho

As mulheres representam 52% da população brasileira. Mesmo sendo maioria e com maior nível de escolaridade, as mulheres têm menos oportunidades no mercado de trabalho, menor progressão na carreira em relação aos homens; e, em períodos de crise, são as primeiras a serem demitidas e as últimas a serem recontratadas, com salários menores. Além disso, sofrem assédio moral e sexual.

Oportunidades e igualdade

Dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNAD) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até o quarto trimestre de 2021, revelam que mulheres com 14 anos ou mais de idade representam apenas 43,8% do total de pessoas na força de trabalho e 41,6% entre o total de ocupados e ocupadas. Por outro lado, entre as pessoas desocupadas as mulheres representam 52,2% e, entre as pessoas fora da força de trabalho, são 64,2%.

Segundo levantamento do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a situação só piorou. A recessão em 2015 e 2016, seguida de baixo crescimento nos três anos seguintes, restabeleceu e aprofundou características como alta taxa de desemprego, crescente informalidade, desigualdade de oportunidades e aumento do número de pessoas subutilizadas da força de trabalho, aponta o estudo sobre mercado de trabalho feminino feito pela coordenadora do Dieese Nacional, Patrícia Pelatiere, e pela técnica da subseção do Dieese da CUT Nacional, Adriana Marcolino. "Mesmo em ciclos de crescimento econômico a desigualdade entre mulheres e homens se mantém estável porque ela é estrutural", explica a técnica. Segundo ela, para complicar, "ainda há o preconceito de que mulher engravida, deixa de trabalhar para cuidar dos filhos e, claro, há o machismo que elas enfrentam para conseguir evoluir na carreira".

De acordo com pesquisa do IBGE, em 2019, a participação das mulheres sem filhos na força de trabalho era 35,2% maior em relação à participação daquelas com filhos. Ao contrário, os homens que têm filhos não enfrentam nenhuma desvantagem.

O que deve ser feito

As primeiras medidas a serem tomadas para mudar este cenário de desigualdade e preconceito com as trabalhadoras, em especial as grávidas ou nas chamadas 'idades

férteis', é a ampliação dos horários de atendimento das creches, o aumento no número de vagas disponíveis no mercado de trabalho para as mães trabalhadoras e o fim das demissões após o término da licença maternidade, pontua Adriana Marcolino.

"Os horários de atendimento das creches não são compatíveis com os horários em que essas mães saem do trabalho, o que acaba provocando mais demissões", diz a técnica, que critica outra política muito comum das empresas que é demitir a mulher quando ela volta da licença maternidade. "É preciso uma política de estabilidade maior no emprego para que as mulheres possam readequar suas vidas ao trabalho", diz.

Outra política pública defendida pela técnica do Dieese para que as mulheres tenham mais oportunidades no mercado de trabalho, é a criação de empregos emergenciais com percentuais reservados a elas.

Fonte: CUT e Contraf-CUT



Chapa 1 vence eleição para diretoria do Sindicato com 96,72% dos votos



Os bancários sindicalizados elegeram a nova diretoria do Sindicato entre os dias 1º e 3 deste mês de março. Pela primeira vez a eleição foi eletrônica, via site, aplicativo BancáriosCPS: convênios ou tablets, disponibilizados pelos diretores nos locais de trabalho.

Encabeçada pelo diretor Lourival Rodrigues da Silva, a Chapa 1, Unidade Sindical, obteve 96,72% dos votos. O mandato da nova diretoria será de quatro anos (do dia 15 de abril de 2023 a 14 de abril de 2027).

A nova diretoria do Sindicato assume compromisso em defender os direitos da categoria e o fortalecimento da democracia. Uma das prioridades será assegurar a renovação

da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que contempla direitos como a PLR, tíquetes e reajustes, e os aditivos à CCT do Banco do Brasil, Caixa Federal e Santander.

A nova diretoria propõe também manter ativa participação do Sindicato no Comando Nacional dos Bancários que, além da CCT, negocia com os bancos vários temas importantes como, por exemplo, acordos específicos sobre a pandemia de Covid-19, combate à violência doméstica e familiar contra as mulheres, igualdade de oportunidades e teletrabalho.

E mais: a nova diretoria defende a representação por ramo de atividade; o que fortalece a categoria, hoje segmentada dentro das instituições financeiras, com a maioria dos trabalhadores sem um órgão de defesa de seus direitos.

Com a construção da nova sede administrativa do Sindicato no mesmo local do Clube dos Bancários, com ampla biblioteca e a conclusão do "Teatro dos Bancários", a nova diretoria vai ampliar o espaço de convivência.



Taxa básica de juros em debate

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu manter a taxa básica de juros da economia em 13,75%, em fevereiro último. A decisão desencadeou amplo debate na sociedade, na Imprensa, principalmente depois que o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, classificou de "vergonha" o percentual que eleva a chamada taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) ao seu maior nível desde janeiro de 2017.

Os trabalhadores também criticam a atual taxa básica de juros. E por que? Porque a Selic alta afeta a produção industrial, o emprego, o consumo, os empréstimos, financiamentos; enfim, impacta na vida de todos.

A presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira, destaca que a maioria das grandes economias não adota a política de juros altos. "Nos Estados Unidos, por exemplo, a taxa básica de juros costuma não superar 2% ao ano. No bloco europeu, o Banco Central da região dificilmente, também, aumenta a taxa básica para muito além desse patamar".



Taxa alta de juros não reduz inflação

Com a taxa básica de juros no atual patamar, o juro real no Brasil alcança 7,38%, o que mantém o país com o maior nível do mundo, na frente de México (taxa de 5,53%), Chile (4,71%) e Colômbia (3,04%), respectivamente, segundo, terceiro e quarto colocados em ranking que leva em conta juros de 40 países.

Apesar de o regime de metas da inflação ser um instrumento adotado há décadas pelo Brasil para ajudar a conter a inflação e a alta do dólar, os juros em níveis altos tornam o investimento produtivo menos viável e desestimula o consumo, por forçar o aumento das taxas em todo o sistema bancário.

Para o economista Gustavo Carvazan do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos So-

cieconômicos), "isso acontece porque a Selic é um dos componentes que influenciam no custo de crédito no país e, conseqüentemente, no comportamento dos consumidores e das empresas. Então, no caso de alta da Selic, os efeitos são de retração do consumo e, com isso, espera-se uma queda da inflação. Mas nem toda inflação se deve a consumo elevado. Pelo contrário, a recente inflação brasileira estava relacionada à política de preços dos combustíveis e questões externas como a Guerra da Ucrânia e questões climáticas. A alta da Selic, nesse caso, não é capaz de conter a inflação, mas segue tendo efeitos perversos na economia, no crédito, na renda e no emprego".

Portanto, os juros em alta funcionam como âncora à economia em geral. Enquanto os juros em queda estimulam o aquecimento da economia, porque o crédito fica mais barato, tanto para empresas quanto para os consumidores, o que favorece as vendas das empresas, gerando mais empregos e arrecadação para o Estado.

Interesse de poucos

Você deve estar se perguntando, então, qual é a razão de boa parte do mercado e da grande imprensa reagir negativamente à fala do presidente da República. A resposta é porque a alta da Selic favorece todas as modalidades de investimentos classificadas como renda fixa, como os títulos públicos. Vale lembrar que os maiores detentores da dívida pública são justamente as instituições financeiras atuantes no país.



Dia Internacional de Combate às LER/DORT

O Dia Internacional de Combate às Lesões por Esforços Repetitivos (LER) ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) é comemorado no último dia do mês de fevereiro desde 2000; neste ano, dia 28. A data foi definida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), agência da Organização das Nações Unidas (ONU).

Plantão de Saúde: O Sindicato atende os bancários, financiários e cooperavitários adoecidos por LER/DORT no Plantão de Saúde, toda segunda-feira, no período das 14h às 17h, na sede em Campinas. Qualquer dúvida sobre licença saúde, afastamento do trabalho por motivo de doença ou abertura de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), agende uma consulta. Fone (19) 3731-2688 ou (19) 99666-0276.

Leia a íntegra em www.bancarioscampinas.org.br



Sindicatos e Itaú renovam acordo sobre teletrabalho

A Federação dos Bancários de SP e MS, da qual o Sindicato é filiado, e o Banco Itaú renovaram o acordo coletivo sobre teletrabalho. Com validade de dois anos, o acordo foi assinado em janeiro deste ano.

Entre os principais pontos, está a ajuda de custo de R\$ 100,00 até dezembro deste ano; em janeiro de 2024, reajuste pelo INPC/IBGE acumulado no período de setembro de 2022 a agosto de 2023, mais aumento real de 0,5%. A ajuda do Itaú é maior que a garantida pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), hoje equivalente a R\$ 86,40. Tem direito à ajuda de custo o bancário em regime de teletrabalho ou trabalho remoto, fora das dependências do banco, "em mais de 50% da duração do trabalho mensal".

Leia a íntegra em www.bancarioscampinas.org.br



Bradesco: Justiça determina reintegração de bancário com doença ocupacional

O Desembargador Fábio Bueno de Aguiar, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região, reconheceu a incapacidade do trabalhador no ato da dispensa realizada pelo Bradesco de Indaiatuba e determinou a reintegração do bancário, nos mesmos moldes praticados antes da demissão. A decisão foi publicada no dia 31 de janeiro último e o Bradesco teve prazo de 10 dias, a partir do dia 2 de fevereiro, para reintegrar o bancário.

Plantão jurídico: O Departamento Jurídico do Sindicato presta atendimento presencial, às terças e quintas-feiras, no período das 9h às 12h. Agendamento prévio via telefone: (19) 99666-0276 (Atendimento)

Leia a íntegra em www.bancarioscampinas.org.br



Justiça adia audiência sobre extinção da função de caixa executivo, a pedido do BB

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 10ª Região adiou a audiência de conciliação sobre a liminar que impede a extinção da função de caixa executivo, que seria realizada no último dia 10 de fevereiro, entre o Banco do Brasil e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). O adiamento foi solicitado pelo banco público que apresentou a seguinte argumentação: "É fato notório que em janeiro deste ano houve alteração da alta administração do Banco do Brasil implicando na modificação do Conselho Diretor que ainda não está em sua composição plena".

Segundo a assessoria jurídica da Contraf-CUT, o BB pediu prazo de 60 dias. Agora, além da posição do banco, aguarda-se a definição de nova data para audiência de conciliação. Enquanto isso, segue em vigor a liminar concedida à Contraf-CUT em fevereiro de 2021, que mantém o cargo de caixa executivo e a gratificação ligada à função.

Leia a íntegra em www.bancarioscampinas.org.br



Justiça determina ao Economus exclusão do equacionamento da base de cálculo do IR

Previdência

O juiz Haroldo Nader, da 6ª Vara Federal de Campinas, concedeu liminar em ação coletiva ingressada pelo Sindicato, onde determina que o valor do equacionamento pago pelo participante do Economus seja excluído da base de cálculo do imposto de renda. A liminar foi concedida no final do ano passado, mas até o momento o Instituto de Seguridade Social não cumpriu a determinação judicial.

A ação do Sindicato é contra a União e tramita na Justiça Federal. O processo é exclusivo aos bancários ativos e aposentados que contribuem para o Economus.

O advogado Fernando Hirsch, do escritório LBS, que presta assessoria ao Sindicato, esclarece que cabe recurso da União. "Apesar da decisão não ser definitiva, o Sindicato acredita na manutenção do julgado, considerando outras decisões existentes de diversos tribunais sobre a matéria".



Matinê de Carnaval no Clube

Depois de dois anos suspensa em função da pandemia de Covid-19, a Matinê de Carnaval voltou ao Clube dos Bancários neste ano, nos dias 19 de fevereiro (domingo) e 21 (terça-feira). A Banda Canta Brasil animou a festa do Rei Momo, com desfile de fantasia na terça-feira. Foram distribuídas medalhas aos participantes.





Arrasta Pra Cima, campeão do Soçaité

O time do Arrasta Pra Cima sagrou-se campeão do Torneio de 69 anos de Fundação do Sindicato, na modalidade Futebol Soçaité. O evento foi realizado no último dia 25 de fevereiro, no Clube dos Bancários, em Campinas. O troféu de vice ficou com o PLR; em terceiro, Barcenlona.





Escolinha de Futebol no Clube

A diretoria do Sindicato aprovou o projeto que prevê a implementação de uma Escolinha de Futebol no Clube dos Bancários, em Campinas. Em parceria com o professor Pedro Luiz, ex-jogador profissional em times de ponta, a Escolinha é voltada aos filhos dos sindicalizados. Pedro Luiz já coordena outras escolinhas na região, sem franquias com os times atuais.

O valor da mensalidade será em torno de R\$ 70,00; abaixo do cobrado em outras escolinhas. Cada turma será formada, no mínimo, por 10 alunos. Se você tem filhos com idade entre 7 e 17 anos e pretender fazer inscrições, fale com a diretora Lilian Minchin pelo celular: (19) 99693-2439 ou pelo email: esportes@bancarioscampinas.org.br.

Prazo para resposta: 9 de maio.



Torneio de Truco em Elias Fausto

O Sindicato irá promover Torneio de Truco e confraternização no dia 25 deste mês de março em Elias Fausto, entre os bancários sindicalizados e dependentes da cidade sede, Indaiatuba e Monte-Mor.

As inscrições para o Torneio, assim como a participação no evento, devem ser feitas diretamente com o diretor regional de Indaiatuba, Jacó Bastos, até o dia 17 deste mês de março. Celular: (19) 97129-7128. As duplas para o torneio de truco poderão ser formadas por um bancário (a) sindicalizado (a) e um convidado (a) não bancário (a).

Local/horário: Chácara Aguirra, localizada na Rua Cesário Aguiar nº 1.333 no Bairro Vila Alvorada, ao lado do Estádio Municipal, na cidade de Elias Fausto, a partir das 10h.



1º Torneio

Beach Tennis

Clube dos Bancários 2023

O Departamento de Esportes do Sindicato realizará o 1º Torneio de Beach Tennis no dia 18 de março, no Clube dos Bancários em Campinas. As inscrições se encerraram no último dia 3.

O torneio reunirá duplas femininas, masculinas ou mistas. Prestígio.

Ligue para os diretores e assessores do Sindicato.

Bradesco

Lourival (19) 99933-9486
 Eduardo (19) 99883-7257
 Daniel (19) 99778-9954
 Gustavo (19) 99910-5842
 Jacó (19) 97129-7128
 Silva (19) 99784-8089
 Vagner (19) 99941-1288

Banco do Brasil

Elisa (19) 99891-6937
 Linda (19) 99916-7511
 Marcos Eduardo (19) 99762-9114
 Cida (19) 99926-3556

Caixa Federal

Pipoca (19) 99889-3087
 Marcelo Lopes (19) 99919-5485
 Lilian (19) 99693-2439
 Silvio (19) 99947-1087

Itaú

Vander (19) 99981-0455
 Daniele (19) 99862-1263

Santander

Stela (19) 99655-2354
 Cristiano (19) 99913-6735
 Patrícia (19) 99616-7066

Assessores

Carla: (19) 99608-4214
 Celso: (19) 99682-9076
 Noel: (19) 99849-5547
 Walter: (19) 99798-3571



(19) 97118-1837

Adicione este número na agenda "Contatos" de seu celular.



(19) 99814-6417



**Baixe nosso Aplicativo
 (BancariosCPS: convênios)**



**SINDICATO DOS
BANCÁRIOS**
CAMPINAS E REGIÃO